XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, circulação e apropriação da informação

DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM BREVE PANORAMA (2019-2022)

DISINFORMATION IN INFORMATION SCIENCE CONTEXT: A BRIEF OUTLOOK (2019-2022)

Cibele Andrade Nogueira. UFGD.

Roger Pereira Domingues. UFMG.

Carlos Alberto Ávila Araújo. UFMG.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Desinformação, *fake news*, pós-verdade tem sido termos que se tornaram cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. A Ciência da Informação, enquanto campo científico que procura estudar a produção, disseminação e demais fluxos informacionais, voltou seus olhares para esses assuntos, em decorrência de fatores ocorridos em 2016, nas eleições EUA. Esta pesquisa teve por objetivo mapear as publicações na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação utilizando os termos ***fake news*, desinformação e Ciência da Informação** no período de 2019 a 2022. Foram recuperados 46 artigos, agrupados em categorias, extraídas após a leitura dos resumos. Como resultados pode-se destacar que tem apontado a predominância de estudos apontando reflexões para o enfrentamento da desinformação como a competência em informação, competência crítica em informação, mediação, entre outros.

Palavras-Chave: Desinformação. Fake news. Ciência da Informação.

Abstract: Disinformation, fake news, and post truth have been terms that become increasingly present in society's daily lives. Information science as a scientific field that studies production, dissemination and other informational flows, looked to these subjects, as a result of factors that occurred in 2016, in USA elections. This research has the goal to map publications in the Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação using the terms fake news, disinformation and Information science in the period of 2019 to 2022. It found 46 articles, grouping in categories, after the reading of the abstracts. As results we can highlight that IC has pointed to the predominance of studies that show reflexions to the confrontation of disinformation as information literacy, critical information literacy, mediation and others.

Keywords: Disinformation. Fake news. Information science.

1 INTRODUÇÃO

A desinformação é um fenômeno presente na era da pós-verdade, e teve sua popularização por meio do acesso facilitado à tecnologia, ao passo em que estes recursos

digitais surgem e se atualizam anualmente no mercado, ocasionando – em certa medida – a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Partindo desta concepção, "Quando se trata da disseminação de fake news e de minar a crença na objetividade, a tecnologia se provou um combustível altamente inflamável". (KAKUTANI, 2018).

É nas redes e em sistemas digitais de comunicação que se dão algumas das interações sociais na contemporaneidade, Bezerra (2017) destaca o "regime de informação" na perspectiva de Frohmann, assim, toma-se por regime de informação qualquer sistema ou rede no qual a informação flui por canais de produção específica, por intermédio de estruturas organizacionais específicas e para consumidores ou usuários específicos.

Observa-se que recentemente os computadores, tablets e *smartphones* de última geração permitiram elementos para a composição de novos regimes de informação. Ações que antes demoravam horas para serem executadas hoje são feitas em segundos e tudo isso nas palmas das mãos das pessoas, fato que pode ser tido como algo benéfico para a sociedade. O acesso facilitado à tecnologia proporciona a disseminação de informações em aplicativos midiáticos e nas redes sociais simultaneamente aos acontecimentos.

Neste cenário são determinadas as relações sociais, e o poder exercido nas redes e através delas, principalmente pelo fato de que esta tecnologia poderá ser utilizada consoante a motivação de cada um, conforme observa-se em Riemsdijk (2020, p. 258): "[...] as redes sociais[1] conseguem ser um instrumento importante para a comunicação e movimento de massas. [...] As pessoas usam as redes sociais como alvo de seleção para ver as notícias do mundo."

Aplicativos como WhatsApp, Instagram, Facebook, já vem instalados nos aparelhos celulares, para estimular que as pessoas ingressem nessas redes sociais. Além disso, algumas operadoras de telefonia possibilitam o acesso ao WhatsApp, por exemplo, sem gastar os dados do pacote de internet móvel.

Esta praticidade na disseminação de informações também se aplica na proliferação de conteúdos falsos (principalmente com viés religioso, ideológico e político), com o acesso à tecnologia impulsionando este fenômeno. E em meio a toda questão dos canais pelos quais a

[1] Cabe aqui destacar a diferença entre os termos mídias e redes sociais. Mídias sociais compreende as fotografias, áudios, vídeos, mensagens, entre outros. Já as redes sociais são as plataformas, os locais onde as pessoas interagem. (PIRES, 2019)

informação (ou desinformação) é transmitida, adiciona-se o fato de que, nestas aplicações digitais, os dados e conteúdos são manipulados por pessoas que possuem agendas próprias.

Mesmo com um avanço significativo das narrativas sociais históricas com a pós-modernidade "Desde os anos 80, o argumento de estarmos vivendo um momento de crise nas relações sociais e na 'cultura' apareceu entre os neoconservadores preocupados com a crise de legitimidade pela qual passavam as 'democracias ocidentais' [...] (ADELMAN, p. 187)." Onde grupos que sempre tiveram suas vozes silenciadas, visto que os fatos históricos sempre foram "contados" sob uma perspectiva ocidental e colonial. Esta era, portanto, rompe paradigmas, pois a história começa a ser narrada por outros pontos de vista, que por vezes foram silenciados.

Em contradição, houve também, uma banalização da verdade durante este período, o que de certa forma foi um facilitador para a propagação da desinformação nos mais diversos contextos, sendo que quem responde se um conteúdo é informação é a pessoa que a recebe e a decodifica. Desta forma, Araújo (2021), observa uma cultura na qual há desprezo e desdém pela verdade, a cultura da pós-modernidade, na qual não somente persiste a mera circulação de informações falsas.

Este fenômeno não é algo casual, pois possui motivações políticas, econômicas e religiosas. Nele o "culto ao amadorismo" é exaltado, o senso comum ganha força, o conhecimento científico é colocado em xeque e a própria ciência tem seus dados manipulados, trazendo à tona questões já superadas pela humanidade. Um exemplo disso é o caso de erradicação de doenças como o sarampo, que hoje tem crescido exponencialmente o número de casos, devido ao movimento antivacina.

Neste cenário, a Ciência da Informação possui um papel fundamental no combate à desinformação, visto que seu objeto de estudo é a própria informação. Esta pesquisa possui por objetivo mapear os trabalhos publicados nos últimos quatro anos na área de CI na base de dados e Brapci sobre desinformação e *fake news*, tendo como norte para a pesquisa verificar os seguintes pressupostos: A CI tem traçado estratégias para combater a desinformação? Há um diálogo com outras áreas quando se trata deste assunto? Para a busca das produções científicas nas bases de dados escolhidas foram selecionados os seguintes termos: desinformação, *fake news* e Ciência da Informação.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA DESINFORMAÇÃO

O que se observa em relação ao modo como o fenômeno da desinformação tem permeado a sociedade atualmente é que o próprio processo de comunicação em si, transformou-se bastante. Se antes as informações veiculadas em canais como rádio, televisão e jornais eram impressos para chegarem aos cidadãos, hoje há uma fluidez maior nos fluxos onde os próprios cidadãos também são produtores de conteúdo, conteúdo esse que esses veículos tradicionais de comunicação passaram a utilizar (BRITO; FEITOSA, 2021).

Todavia a qualidade desses conteúdos e principalmente sua veracidade são extremamente questionáveis, pois em muitos casos não há embasamento científico algum e figuras públicas utilizam-se de sua autoridade para propagar notícias falsas de maneira intencional, com objetivos políticos ou econômicos.

Sendo um assunto em voga na área de comunicação, bem como na CI, a desinformação é um fenômeno que ocorre desde os primórdios das interações sociais. Por exemplo, Fallis (2015), assinala que a desinformação não é um fenômeno recente, atualmente sua ocorrência parte desde as instâncias da publicidade enganosa (no mundo dos negócios e na política), indo aos mais diversos tipos de manipulação documental, tais como fotografias, mapas etc. O autor observa que a desinformação parece ter se tornado muito mais prevalecente nos últimos anos.

Ainda na perspectiva de Fallis (2015), indica-se que a desinformação é, também, uma informação e, ainda, possui três características: a primeira é que essa informação **no contexto da desinformação, (grifo nosso**) é algo que representa uma parte do mundo de alguma forma. A segunda característica da desinformação é que ela é um tipo de informação enganosa capaz de criar falsas crenças. A terceira característica é que a desinformação não é enganosa ao acaso.

É produtivo adicionar-se a estas características a perspectiva de Wardle e Hossein (2017) sobre desinformação. O autor propõe a introdução de um novo quadro conceitual para examinar os fenômenos que ele categoriza como desordem da informação, que se identificam em três tipos: **“mis-information”**, **“des-information”** e **“mal-information”**.

Esses três aspectos se diferenciam por suas dimensões de dano e falsidade, sendo que a **“*mis-information*”** é quando a informação falsa é partilhada, sem a pretensão de causar dano; **“*dis-information*”** é quando uma informação falsa é transmitida propositadamente com

o intuito de causar danos; e **"*mal-information*"** é quando a informação fidedigna é partilhada com fins de causar danos, deslocando informações que devem permanecer privadas para a esfera pública.

É possível perceber a desinformação em ação na contemporaneidade, por exemplo, nas eleições presidenciais norte-americanas de 2016, (AGOSTO, 2018). Assim, termos como *Fake news*, tornaram-se de uso cotidiano não só nos Estados Unidos da América, mas, também no mundo. Agosto (2018), discorre ainda que as eleições colocaram holofotes nas *fake news*, mas que este tópico carece de uma análise para muito além da esfera política, ensejando que os bibliotecários ajam para combater este fenômeno.

Assim, termos como ***Fake news***, tornaram-se de uso cotidiano não só nos Estados Unidos da América, mas, também no mundo. Agosto (2018), observa ainda que as eleições colocaram holofotes nas *fake news*, mas que este tópico carece de uma análise para muito além da esfera política, ensejando que os bibliotecários ajam para combater este fenômeno.

Seguindo o apelo e a tendência do uso da desinformação por intermédio das *Fake news*, nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 houve disparos massivos de pacotes de dados enganosos, como observado em artigo da revista Carta Capital ~~(2019)~~, na qual o gerente de políticas públicas e eleições globais do aplicativo WhatsApp, Ben Supple, admitiu disparo ilegal de mensagens nas eleições 2018.

Observa-se, também, a quantidade de informações sobre a ciência e seus desdobramentos na sociedade, por exemplo, muito se noticiou sobre o conteúdo científico no advento da pandemia de COVID-19, muitas vezes dificultando a verificação da confiabilidade e veracidade das informações. Zarocostas (2020), observa que nas redes sociais esse fenômeno se alastrou rapidamente, assim como um vírus. O autor assinala, ainda, uma epidemia global de desinformação e cita o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, que orientou não estarmos combatendo uma epidemia, mas, também, uma "infodemia". Ou seja, a desinformação que não se relaciona à qualidade ou veracidade da informação, mas ao excesso delas.

Analisando os assuntos supracitados nota-se que os fatores que impulsionaram os termos como desinformação, *fake news* e pós-verdade a tornarem-se parte do léxico brasileiro, também evidenciaram estes fenômenos, tornando-os objetos de estudos científicos das mais variadas áreas do saber humano, tais como a CI.

3 PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS

Efetuou-se, para a coleta de dados, um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com foco nas publicações do período de 2019-2022, utilizando-se os seguintes termos na pesquisa: desinformação, *fake news* e Ciência da Informação utilizando o operador booleano AND. O intuito da busca era a verificação da produção nacional de conteúdos sobre o fenômeno da desinformação e como ele vem sendo trabalhado na perspectiva brasileira da CI. Ao todo foram recuperados 46 artigos com temática referente à desinformação e *fake news*, sendo efetuada leitura de seus resumos para conhecer os assuntos presentes nos artigos recuperados, após esta etapa de leitura foram extraídas as categorias e posteriormente proceder sua devida descrição.

Quadro 1 – Principais assuntos encontrados na Brapci utilizando os termos *fake news* AND desinformação

Assunto	Ano de publicação	Referência
Fact checking	2021	ALBUQUERQUE, A.
	2020	FACHIN, J.; ARAUJO, N. C.; SOUSA, J. C.
Competência crítica em informação	2019	LOPES, B. C. M.; BEZERRA, A. C.
	2022	ALENCAR, A. P.; MARQUES, J. F.; SCHNEIDER, M.; ALVES, E. C.
	2021	FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D.
Competência em informação	2019	NASCIMENTO, A. P. S.; SOUZA, E. C.; AGUILLERA, S. M.; SILVA, T. E.
	2019	MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M.
	2019	MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.
	2020	VILHENA, C. M. A.
	2020	ALENCAR, M. G. S. P.; SANTOS, L. C. D.; CASTRO, M. R.; BERREDO, P. M.; ABREU, T. K. D.
	2021	SANTOS, L. R. D.; ANDRADE, E. L. M.; LIMA, E. F.; FERNANDES, J. C. C.
	2021	CORDEIRO, J. D. R.; FONSECA, A. B.; LESSA, L. R.; LIMA, A. G. I.; NOBILE, M.
	2022	FURTADO, R. L.; SANTOS, M. N. C. D.; SANTOS, F. C. A. D.
Infodemia	2021	LUCE, B.; ESTABEL, L. B

	2021	FALCãO, P.; SOUZA, A. B.
	2021	FRANçA, F. P.; ARAúJO, D. O.; SILVA, M. B.
	2022	BRAVO, T. R. P.; TEIXEIRA, R. G. S.; CALIL JUNIOR, A.; NOGUEIRA, T. A.; CALIL-ELIAS, S.
Saúde mental/ transtornos causados pelas fake news	2020	ALMEIDA, G. B. C.; FEITOSA, R. C. A
	2020	WILKE, V. C. L..
Jornalismo	2021	AMORIM, L.; MASSARANI, L.; BACCINO, T.
Revisão de literatura - fake news/desinformação na CI	2021	ARAUJO, L. O. L. C.; VOGEL, M. J. M.
	2020	HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. de.
	2021	SANTOS-D´AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. O.
Epistemologia da CI	2021	ARAúJO, C. A. V.
	2021	BONSANTO, A.
	2021	MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.
Aspecto político das fake news	2020	FONSECA, D. L. S.; SANTOS NETO, J. A. D.
	2021	CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, M. A. F.
	2021	COTRIM JUNIOR, D. F.; SILVA, J. P. A. B.; COTRIM, A. C.
Informação colaborativa	2021	COSTA, P. R.
Pós-verdade	2019	DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. S.; SOUSA, M. R. F.
Vacina/negacionismo	2020	FERNANDES, C. M.; MONTUORI, C.
	2022	PINHEIRO, D. C.
Mediação	2021	BRITO, J. G. M.; FEITOSA, L. T.
Fake news e desinformação nas redes sociais/tecnologia	2019	LUCE, B. F.; ESTABEL, L. B. I
	2020	HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. de.
	2020	SANTOS, J. C. S. D.; SANTOS, V. M. R.; LAVIGNE, F. C.
	2020	SEIBT, T.
	2021	RIBEIRO, J. A.; MARICATO, J. M.
	2021	LIMA, P. R. S.; MOTA, F. R. L.; CASSé, A. P. O. M.; SALES, T. G. T.
alfabetização midiática e informacional (AMI)	2021	LUCE, B. F.; SOARES, L. V.; SILVEIRA, F. X.; ESTABEL, L. B.
Fake news na área da saúde	2021	MELO, J. P. L.; ROCHA, A. S.; VIEIRA, L. M.; CORDEIRO, D. F.
	2021	SANTANA, G. P.; SIMEãO, E. L. M. S.
Desinformação e responsabilidade legal	2019	RIPOLL, L.; CANTO, F. L.
Campanhas de desinformação	2022	SILVA, M.; CENDóN, B. V.

Práticas profissionais na CI/biblioteconomia	2019 2020	SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S. C. RIPOLL, L.; MATOS, J. C. O.

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme é possível observar no quadro acima, as publicações encontradas foram organizadas em 19 categorias. A categoria com maior quantidade de artigos (8) foi **competência em informação** (Coinfo). Os autores apresentam a Coinfo como estratégia para o combate à desinformação.

Além desta categoria, outra que merece destaque é ***fake news* nas redes sociais/tecnologia**, com um total de 6 artigos. Reconhece-se que o acesso à tecnologia (ainda que não seja democratizado) é um fator importante para a disseminação de *fake news*, uma vez que a rapidez com que as falsas notícias atingem um número grande de pessoas.

Outra categoria que pode ser destacada é **infodemia** (4) que está relacionada com o período pandêmico e a quantidade de notícias (verdadeiras e falsas) circulando a respeito da COVID-19, principalmente e como isso dificulta as instituições e profissionais da saúde para vencer a pandemia do coronavírus. A **competência crítica em informação** conta com 3 artigos, bem como os trabalhos que falam sobre o **aspecto político das *fake news*** e a categoria de **epistemologia da CI**. O que esses assuntos possuem em comum é um olhar para o desenvolvimento de um pensamento crítico na sociedade, pois os indivíduos possuem conhecimentos e habilidades, mas falta uma criticidade maior, para que não haja retrocessos dos avanços sociais obtidos e, também, na defesa de direitos, enquanto cidadãos. Sendo este um dos desafios da CI, manter o diálogo com outras áreas, como a comunicação, para que a formação do pensamento crítico possa ser constantemente construída.

Entre outros assuntos encontra-se o ***fact-checking*** (2); **saúde mental/ transtornos causados pelas *fake news*** (3); **vacina/negacionismo** (2); **artigos que fizeram revisões de literatura sobre *fake news* e desinformação**; **práticas profissionais na CI/biblioteconomia** (2). As temáticas apresentam problemas cada vez mais comuns e estratégias para combatê-los, como é o caso da checagem de fatos. O negacionismo e o movimento antivacina tem trazido problemas complexos para a sociedade, pois é uma questão de pacto social.

Por fim ainda surgiram temas com apenas um artigo publicado, dos seguintes assuntos: **jornalismo**; **informação colaborativa**; **pós-verdade**; **mediação**; a**lfabetização midiática e informacional**; ***fake news* na área da saúde**; d**esinformação e responsabilidade legal**; **desinformação e novas dinâmicas profissionais da CI**; **análise de *fake news* em site**;

análise de termos como ***disinformation***, ***misinformation*** e ***mal information;*** **campanhas de desinformação**; **perfil profissional bibliotecário** e **combate às *fake news***.

Ademais, destaca-se que a desinformação, na perspectiva da CI, ganhou destaque a partir de 2018 (HELLER; JACOBI; BORGES, 2020). Ainda seguindo esta percepção, Araújo; Vogel (2021) apresentaram que a CI foi o campo de investigação que mais pesquisou sobre as fake news nos últimos anos. Entretanto, os autores ainda discorrem que, anteriormente, pouco se publicou sobre o tema, demonstrando ser este um fenômeno com várias possibilidades de investigação a serem exploradas pela CI.

Os temas apontam que as pesquisas com a temática das *fake news* (e termos correlatos) têm crescido, e que a CI pode contribuir com esta problemática da desinformação. Seja por meio de novos desafios a serem encarados pela epistemologia da área, seja pela competência crítica em informação ou com o desenvolvimento de novas estratégias de barragens de notícias falsas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo explorar as pesquisas sobre desinformação na perspectiva da CI, não tendo a intenção de avaliar exaustivamente como os fenômenos da desinformação estão sendo trabalhados na área. Ao contrário disso, buscou somente assinalar alguns desdobramentos desse assunto que, como anteriormente citado, é um processo que vem sendo usado para a manipulação desde tempos remotos, mas, com o advento tecnológico, adquiriu novas proporções e formas de enganar nos mais diversos aspectos.

A difusão das *fake news* não se limita às redes sociais por intermédio da tecnologia, em contrapartida, mesmo sendo um subterfúgio pelo qual sujeitos em particular podem se utilizar para tentar restringir, minar e desacreditar a imprensa livre, Não se pode desconsiderar as *Fake news* como um fenômeno da desinformação que também pode ocorrer, dentro das corporações de mídia, mesmo aos moldes da **“mis-information”** (WARDLE; HOSSEIN, 2017).

Como reflexões sobre os pressupostos levantados no início desta pesquisa, destaca-se que na concepção dos trabalhos recuperados neste trabalho, a Coinfo e a Competência Crítica em informação, enquanto medidas para o combate à desinformação, são estratégias com as quais a CI pode contribuir para o combate a este fenômeno. Observa-se ainda a necessidade de que a CI venha a estreitar laços com áreas da comunicação como o jornalismo, visto que

esta área atua também nesse quesito de utilização de fontes confiáveis e a verificação (*fact-checking*) da veracidade de notícias.

A CI também aponta a mediação como uma solução também ao enfrentamento deste problema. O cientista da informação deve estar pautado em práticas éticas na seleção, produção e disseminação da informação. Como a desinformação é uma questão política e/ou intencional, este profissional não deve ser neutro, pois demonstrar neutralidade diante deste cenário perverso é não ser condizente com a própria profissão.

Por fim, assinala-se que a desinformação deve ser percebida como um fator constante nas relações de interação social midiática e na internet, devendo permanecer sempre no escopo das pesquisas realizadas em CI.

REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Visões da pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, jan./jun. 2009. p. 184-217. Disponível em: http://old.scielo.br/pdf/soc/n21/09.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

AGOSTO, D. E. An introduction to information literacy and libraries in the age of fake news. *In*: AGOSTO, D. E. **Information literacy and libraries in the age of fake news**. Exeter: Libraries Unlimited, 2018.

ARAÚJO, C. A. Á. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação (Online)**, v. 26, p. 94-111, 2021.

ARAUJO, L. O. L. C.; V., Michely Jabala Mamede. Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. Revista Conhecimento em Ação, LOCAL?, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2021. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/33684/24018. Acesso em: 23 ago 2022.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.4, p.68-81, out./dez. 2017.

BRITO, J. G. M.; FEITOSA, L. T. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade. **Informação@Profissões**., Londrina, v. 10, n. 3, p. 137-156, set./dez. 2021. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44749. Acesso em: 23 maio 2022.

CUNHA, M. B.; CHANG, V. R. J. Fake science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. **Amazônia**: Revista de educação em ciências matemáticas, v. 17, n. 38, p. 139-152. Disponível em: https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/viewFile/10166/7340. Acesso em 23 maio 2022.

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. Ciência da Informação, [S. l.], v. 49, n. 2, 189-204, 2020. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196. Acesso em: 24 ago 2021.

KAKUTANI, M. **A morte da verdade: notas sobre a mentira na era Trump**. Trad. André Czarnobai e Marcela Duarte. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018 (edição digital).

PIRES, T. Você sabe diferenciar mídias sociais e redes sociais? **Goup Marketing**. Disponível em: https://goup.marketing/blog/midias-sociais-e-redes-sociais/#:~:text=A%20mais%20importante%20delas%20é,e%20divulgue%20informações%20a%20seus Acesso em: 24 ago 2022.

RIEMSDIJK, G.; et al. O fator fake news na atualidade, na mira da psicologia. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología** v. 1, n. 1. ISSN: 0214-9877. p. 255-262, 2020. Disponível em: https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1782/1575 Acesso em 23 maio 2022

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. Published: February 29, 2020. **The Lancet Journal**. v. 395, n.10225, p. 676. fev, 2020. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext#%20, acesso em: 23 maio 2022.

WARDLE, C.; HOSSEIN, D. **Information Disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Concil of Europe: Strasbourg, 2017.

WHATSAPP admite disparo ilegal de mensagens nas eleições 2018. **Carta Capital**. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/politica/whatsapp-admite-disparo-ilegal-de-mensagens-nas-eleicoes-2018/ acesso em: 23 maio 2022.